



INTERAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

COELHO, Daiane dos Santos²

SILVEIRA, Laysse Milene Gomes³

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto⁴

RESUMO:

O presente trabalho de conclusão de curso, de cunho bibliográfico e documental tem como objetivo apresentar as contribuições das interações sociais para o desenvolvimento integral infantil. Para tanto, analisamos as concepções de interações sociais nos documentos oficiais do Ministério da Educação – MEC para a Educação Infantil, além de artigos e capítulos de livros relacionados a temática. No que diz respeito aos documentos, foram analisados: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006a, 2006b). Identificamos que as interações sociais na Educação Infantil contribuem para que as crianças aprendam a colaborar e compartilhar suas experiências, fortalecendo a empatia e a resolução de conflitos entre si. Também, promove o desenvolvimento atitudinal, como o respeito pelas diferenças e a capacidade de trabalho em grupo e está presente nas práticas pedagógicas de ludicidade – jogos, brincadeiras; músicas e danças; contação de histórias e rodas de conversa, portanto, as interações são promotoras do desenvolvimento integral infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Interações Sociais. BNCC. DCNEIs. Parâmetros de

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

⁴ Orientadora – Doutora em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.



Qualidade. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a Educação Infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, responsável por construir a base para o aprendizado e o bem-estar ao longo da vida.

Considerando que as práticas pedagógicas desenvolvidas em creches e pré-escolas precisam ter como eixos norteadores a interação e a brincadeira para a promoção de aprendizagens significativas, apresentaremos uma análise a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a, v. 1; BRASIL, 2006b, v. 2) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), evidenciando as concepções atribuídas às interações sociais e as contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança no âmbito da Educação Infantil.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica, que está presente tanto na vida escolar quanto nas universidades, pois é através dela que podemos conhecer e entender melhor sobre um determinado tema. Uma pesquisa pode ser tanto quantitativa como qualitativa onde uma pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um determinado problema e a quantitativa se faz uso da quantificação utilizando estatísticas e análises (Dalfovo et al., 2008).

A pesquisa bibliográfica é praticamente a mais usada para trabalhos acadêmicos-científicos onde o pesquisador investiga sobre um assunto já pesquisado. Segundo Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental tem função primordial no campo da pesquisa acadêmica e científica, possui como característica central a coleta de dados por meio de documentos. Segundo a Sá Silva, Almeida e Guindani



(2009) a seleção, compreensão e análise de documentos em um trabalho de pesquisa, permite a identificação de detalhes e informações que possibilitam extrair uma diversidade de conteúdo para o tema abordado.

A relevância do estudo consiste em destacar as interações na primeira infância, como elemento fundamental para o desenvolvimento integral infantil. Pois, através de experiências e de interações sociais, as crianças são capazes de aprender e produzir conhecimentos.

Para falarmos sobre a importância das interações sociais na Educação Infantil precisamos compreendê-la, defini-la. Corroboramos com Goffman (2012) que nos apresenta as interações sociais como vínculos, influências que os indivíduos irão exercer uns aos outros, quando se encontram juntos.

Segundo Bhering e Sarkis (2009) desde o momento do nascimento a criança é colocada numa posição em que interage com os outros e com coisas ao seu redor, continuando assim ao longo de toda a sua vida. No entanto, nos seus primeiros anos de vida, tradicionalmente, as interações acontecem com pessoas e ambientes familiares. Ao ser inserida no contexto escolar, as relações sociais se ampliam e novas situações e pessoas são introduzidas no círculo de convivência da criança e da família. Dessa forma, tanto o ambiente em casa como o da instituição passarão por modificações a partir das contribuições dos adultos envolvidos e responsáveis pelas crianças, as relações entre pais e profissionais da instituição, que ali se agrupam e as contribuições que as mesmas trazem para esse ambiente.

As interações sociais são de extrema importância para a sociedade seja em casa, no trabalho, no mercado ou na escola, havendo trocas positivas ou negativas. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre através da interação no ambiente em que elas estão inseridas, ou seja, quando ocorre a reciprocidade, simbolização, cooperação e contextualidade, ocorre o desenvolvimento social, emocional, desenvolvimento da linguagem, estímulo da criatividade e da imaginação.

Visando apresentar as contribuições das interações sociais para o desenvolvimento integral infantil na seguinte seção abordamos as concepções de interações sociais nos documentos oficiais destinados à Educação Infantil, sendo eles: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018); Diretrizes Curriculares Nacionais



para a Educação Infantil – DCNEI (2009) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006a, 2006b), e em seguida apresentamos a relevância das práticas pedagógicas promotoras de interações qualitativas para o desenvolvimento infantil e, por fim, breves considerações finais.

1. CONCEPÇÕES DE INTERAÇÕES SOCIAIS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DESTINADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL

As políticas educacionais destinadas à Educação Infantil retratam os avanços e retrocessos presentes nesta etapa educacional. Desde a educação considerada um direito, a primeira etapa da educação básica, a proposição de um currículo, da organização de experiências, até os eixos norteadores das práticas pedagógicas: interação e brincadeira. Dessa forma, recorreremos aos documentos oficiais para identificar a(s) concepção(ões) de interação.

Segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases - lei nº 9.394/96, que contempla a Educação Infantil – creches e pré-escolas, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

A revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIS (2009) apresenta que as interações ocorrem através de práticas de relacionamento social estabelecidas entre professores e crianças, e que interfere na construção da identidade infantil. As interações integram o currículo da Educação Infantil, concebido como conjunto de práticas e de experiências promotoras de saberes que compreendem o patrimônio histórico, cultural, artístico, científico e tecnológico.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) é proposto a elaboração do currículo para assegurar a intencionalidade do trabalho pedagógico desenvolvido com os bebês e crianças pequenas, concebidas como o



“centro do planejamento curricular”. Ainda na revisão das DCNEIs (2009) destaca-se a relevância da interação infantil nas relações sociais e práticas cotidianas do ambiente no qual a criança está inserida. As crianças que frequentam o ambiente educacional têm a possibilidade de ampliar o círculo de convivência, aprender e desenvolver, pois nessas trocas elas imaginam, criam, conversam, se movimentam, elaboram inúmeras significações e aprendizagens, e dessa forma constroem sua identidade e desenvolvem-se constantemente. Ao interagir na Educação Infantil a criança “[...] faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura” (Brasil, 2009, p. 6).

A importância da interação também é revelada nas práticas pedagógicas, por exemplo, rodas de conversa, rodas de leitura, atividades de desenho, pintura e etc. Os conflitos também estão presentes nas interações, mas a criança terá oportunidade de consolar a outra, buscar soluções, reconhecer as emoções. Desse modo, os relacionamentos sociais são mediados pelas pessoas mais experientes, professores ou qualquer adulto que faça parte da sua rotina da instituição de Educação Infantil. A interação contribui para o desenvolvimento da motricidade, linguagem, pensamento, afetividade e sociabilidade.

É através da relação e interação que a criança poderá desenvolver seu senso crítico e social conhecendo diferentes culturas, pois a partir do momento em que a criança conhece outra cultura diferente da sua e havendo a intervenção logo na Educação Infantil pode se notar a construção de sua identidade e combatendo assim “[...] o racismo e as discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas”(Brasil, 2009, p. 10), temáticas que devem ser entendidas e tratadas de maneira mais empática, em práticas que estimulem o respeito ao próximo e promovam o desenvolvimento positivo dos pequenos cidadãos que valorizem cada indivíduo e sua especificidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) também tecem considerações acerca das interações e das brincadeiras, entendidos como os pilares principais da prática pedagógica e a BNCC na etapa da Educação Infantil firma essa diretriz ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem



construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

De acordo com Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), as interações sociais são um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos históricos e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente, nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce.

Segundo os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2022), no princípio 4.2 – que aborda a qualidade das interações, o parâmetro (4.2.11), garante o cumprimento da etapa da Educação Infantil de acordo com a BNCC, onde o professor responsável em organizar e contemplar as competências gerais e os eixos estruturais das práticas pedagógicas - interação e brincadeira.

No princípio 4.3 - intencionalidade pedagógica, identificamos que o parâmetro (4.3.3), assegura que quando os professores promovem intencionalmente as interações, levando em consideração as curiosidades, interesses e necessidades das crianças, criam oportunidades valiosas para que elas construam suas próprias ideias. Também enfatiza a importância de planejar as atividades destinadas às crianças de maneira a equilibrar momentos de estruturação e orientação com oportunidades de espontaneidade e liberdade.

Ainda, conforme o princípio, as experiências concretas e cotidianas impactam o processo de aprendizado, pois ao entrelaçar as vivências das crianças com conhecimentos culturais, valorizando os saberes de suas próprias experiências, conecta os conteúdos de modo ampliado, promovendo aprendizagens significativas que faz sentido para o contexto da vida de cada um.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento de caráter normativo, aponta que:

[...] na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão



descobrimo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (Brasil, 2017, p. 36)

O documento propõe seis direitos de aprendizagem - direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, isso é, dentro das práticas pedagógicas devem-se garantir que estejam presentes os eixos estruturantes – interação e brincadeira, e que todo esses direitos de aprendizagem sejam assegurados.

Segundo o Conselho Nacional de Educação no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, referente a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, cada criança tem seu ritmo individual de apresentar e de se colocar de forma própria nos relacionamentos e nas interações, e de manifestar suas emoções e curiosidade, desse modo, consegue elaborar um modo próprio de agir em diferentes situações que vivencia desde seu nascimento, conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas.

Dessa forma, busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Uma atividade que é muito importante para a criança pequena é a brincadeira, brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Considerando que as interações e a brincadeiras devem nortear as práticas pedagógicas desenvolvidas em creches e pré-escolas, buscamos apresentar considerações sobre práticas pedagógicas promotoras de interações significativas no contexto da Educação Infantil.

A DCNEIs (2009) cita como o brincar é fundamental para o desenvolvimento da imaginação, emoção e curiosidade pois é através do brincar que há a imitação muitas



vezes de acontecimentos que ocorrem na escola ou em casa tendo como benefício a aprendizagem que pode agregar em seu desenvolvimento como sujeito.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.40) contempla o universo lúdico com suas múltiplas linguagens enquanto ferramenta, sendo assim “[...] as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. Portanto, é fundamental saber que as estratégias didáticas pautadas na promoção de experiências lúdicas com brinquedos, brincadeiras e jogos asseguram práticas educativas qualitativas para a promoção de aprendizagens e desenvolvimento.

Ternure, Donizete e Sommerhalder (2017), após analisarem os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006), revelaram que todas as crianças podem aprender desde que tenham condições favoráveis para isso, ou seja, práticas que favoreçam as relações sociais em pequenos e grandes grupos, interações entre as crianças e os objetos do conhecimento. Na mesma perspectiva Oliveira (2000), aponta que a interação em sala de aula depende do professor incentivando e preparando o ambiente para a socialização entre as crianças. Para ela,

as crianças desde cedo, reconhecem o espaço físico ou atribuem-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensam ser-lhe próprios. Daí a importância de organizar os múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice. (Oliveira, 2000, p.152)

Martins e Szymanski (2004), subsidiadas teoricamente pela teoria de Urie Bronfenbrenner, apontam que para que aconteça o desenvolvimento do indivíduo, é necessário que ele participe ativamente das interações recíprocas com pessoas no qual se desenvolve apego forte e mútuo. Um elemento facilitador de interações sociais, a organização espacial, tem potencial de permitir a criança a coordenação das ações e também a criação de cenas nas brincadeiras, permitindo trocas e aperfeiçoamento da linguagem, por exemplo.

De acordo com Vygotsky (1994), o desenvolvimento cognitivo e aprendizado estão inteiramente ligados, pois, para nos desenvolver precisamos aprender. Esse



desenvolvimento não depende apenas da maturação física, como defendem os inatistas, apesar de ter condições maturacionais para falar, uma criança só falará se participar ativamente do processo cultural de um grupo, isto é, se tiver contato com uma comunidade falante.

Vygotsky (1994) também identifica duas zonas de desenvolvimento. O desenvolvimento real, que segundo ele, para que as informações sejam assimiladas, elas precisam fazer sentido e isso acontece quando coincidem, ou seja, a distância entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o novo conhecimento. E o desenvolvimento proximal, que diferente do desenvolvimento real, refere-se ao que a criança é capaz de realizar com ajuda de alguém mais experiente, através da mediação. Para Oliveira (2000, p. 1002) “com a experiência, conforme a criança imita o parceiro — apropriando-se das instruções, questionamentos e recortes que este lhe oferece —, ela pode fazer indicações a si mesma e apresentar um desempenho independente”.

Pelas interações e brincadeiras as crianças irão explorar o ambiente, elaborar aprendizagens e desenvolver várias dimensões: cognitiva, física, emocional e social. Podemos assim falar dos jogos e das brincadeiras como recursos que garantem o desenvolvimento integral da criança.

O jogo ou faz de conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. (Oliveira, 2000, p.126)

Os jogos são, portanto, o caminho para a aprendizagem de regras sociais, assim como contribui para que haja um aprendizado leve e criativo onde as crianças possam aprender se desenvolver cognitivamente. A forma com que os jogos estão presente no aprendizado das crianças tem um potencial de desenvolvimento pois com eles há o aprendizado entre o corpo e a linguagem, juntamente com a capacidade de criatividade das crianças.



O brincar está no dia a dia das crianças e cabe ao educador transformar essa prática social em aprendizado para que a criança aprenda de forma significativa com as culturas lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos esses aspectos mencionados é visto o quão importante são as interações da criança na Educação Infantil obtendo desenvolvimento pleno, autonomia pessoal e social, mostrando que o ser humano se constrói continuamente através da apropriação da cultura.

Identificamos que a criança ao mesmo tempo em que modifica o ambiente ao seu redor, também é transformada por ele. À medida que atribui significados ao seu meio, a criança adota formas culturais de ação que moldam sua forma de se expressar, pensar, agir e sentir. Alicerçada na teoria histórico-cultural, Oliveira (2000, p. 101) afirma que “enquanto os animais agem e reagem à natureza de uma forma sensorial instintiva, o homem extrapola suas capacidades sensoriais pelo uso de instrumentos construídos por meio do trabalho coletivo no qual interage com outros homens”.

Neste trabalho foi discutido a importância das interações para o contexto da Educação Infantil, apresentada as concepções de interação social e considerações sobre práticas pedagógicas promotoras de interações significativas de modo a assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Assim, identificamos que as interações sociais e as brincadeiras são os eixos estruturantes para assegurar uma educação rica em experiências educativas intencionais e qualitativas, que respeitem a singularidade de cada criança e permita o desenvolvimento de suas máximas potencialidades.

Referências bibliográficas:

BHERIBG, Eliana; SARKIS, Alessandra. **Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil.** Horizontes, v. 27, n. 2. p. 7-20, jul./dez 2009. Disponível em:



https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portaUSF/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/RevistaHorizontes_web%5B16555%5D.pdf#page=7 > Acesso: 05 de Agos. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília DF, 2017. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (Brasil). **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**: volume 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 03 abri. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2018. Disponível em:
<https://biblioteca.fmcsv.org.br/wp-content/uploads/2023/07/parametros-nacionaisqualidade-educacao-infantil-2.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354/1449>. Acesso em: 4 ago. 2024

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591..> Acesso em: 28 ago. 2024

FEITOSA, Raimundo Mendes. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 8 out. 2024



FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon.** Educação Infantil: pra que te quero, v. 1, p. 27-37, 2001.

GOFFMAN, Erving. **A apresentação do eu na vida cotidiana.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203915/mod_resource/content/1/U-3%20-%20%2810%29%20GOFFMAN%2C%2BE.%2BA%2Brepresenta%C3%A7%C3%A3o%2Bdo%2Beu%2Bna%2Bvida%2Bcotidiana.pdf>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie**

Bronfenbrenner em estudos com famílias. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2004. Disponível em <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812004000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 ago. 2024.

MARISTA LAB. **Interação social na educação infantil.** Disponível em:

<https://maristalab.com.br/maristalab/interacao-social-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

MELO, Tatiane Coutinho Vieira de. **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e sua interface com a terapia cognitivo-comportamental familiar.** 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MORAES, Zilma, **Educação infantil fundamentos e métodos.**2002

Observatório Movimento Pela Base. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil: Apoiando Contextos e Interações.** 2022. Disponível em:

<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/parametros-qualidade-educacao-infantil-apoiandocontextos-interacoes.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência.** Editora Vozes Limitada, 2013.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI:



10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 1 dez. 2024.

RODRIGUES, R. G.; DA SILVA, J. L. T.; SILVA, M. A. Aprofundando O Conhecimento Sobre A Zona De Desenvolvimento Proximal (Zdp) De Vygotsky. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2–15, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-1. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2024

SILVA, Joaquim Benedito. O papel das práticas pedagógicas na transformação social. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 153, p. 67-78, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/23870/13139/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. ***A formação social da mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1994.